



RELAÇÃO DE ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Jeice Campregher ¹
Adriano Amaral ²

RESUMO

Em um contexto de consolidação da Base Nacional Comum Curricular e implementação da política do Novo Ensino Médio, há um terreno bastante novo a ser explorado no interior das instituições escolares. Inúmeras perguntas de fato surgem nesses contextos. Dentre os itens discutidos, um deles é sobre a forma de se trabalhar por áreas. A partir dessas preocupações e discussões genuínas, este trabalho tem o objetivo de compreender os sentidos de interdisciplinaridade de Arte e Língua Portuguesa evocados por professores das duas disciplinas. Tal interesse surge a partir das discussões realizadas a partir de Ball, Maguire e Braun (2016). Em específico, ao afirmar que as políticas não são somente aplicadas de forma fria e metódica. Elas são interpretadas e traduzidas de acordo com os mais variados sujeitos e contextos. Para realizar este trabalho, aplicou-se um questionário online com 15 professores das disciplinas de Arte e Língua Portuguesa, buscando materializar concepções e práticas por eles realizadas. Como forma de análise, utilizou-se de princípios da análise do discurso. A partir desse estudo, foi possível compreender que os professores apontam para a interrelação das disciplinas em questão; em especial, na forma do trabalho com a Literatura; a prática mais lembrada também remeteu à Literatura, seguida por leitura de imagens.

Palavras-chave: Arte, Língua Portuguesa, sentidos, linguagens.

INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio está previsto no Plano Nacional de Educação de 2014. Ele surge e ganha delineamentos a partir: da Lei 9.394/1996, que define as Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – alterada em 2017 pela Lei n. 13.415; das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) – Resolução n. 3, de novembro de 2018; e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltada ao Ensino Médio – em 2018.

¹ Doutoranda em Educação, Mestre em Educação e Graduada em Letras pela FURB; professora da rede estadual de SC, professora do curso de Letras da Uniasselvi, professorajeice@gmail.com;

² Graduado em Teatro (Bacharelado e Licenciatura) pela FURB; professor da rede estadual de SC; aluno especial da disciplina Seminários em Estudos Linguísticos II – Análise de Discurso na Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná – PPGL/UFPR, atoradrianoamaral@gmail.com.



Cada um desses, possui uma história própria e relevante para a compreensão do contexto atual como um todo. Tais documentos, neste trabalho, são compreendidos não isoladamente, como gestos fundadores de uma lógica educacional. Em vez disso, são atrelados a visões de mundo, concepções globais/internacionais e a estrutura social é que, antes, constroem a base para a elaboração de leis/documentos; há, portanto, todo um contexto de influência que recai sobre as políticas (MAINARDES, 2006; BALL, S. J.; MAGUIRE, M; BRAUN, A, 2016).

Vale ainda lembrar algumas falas – preocupações e interesses – que foram perceptíveis nas audiências públicas realizadas em 2016 e 2017. Essas falas podem ser resumidas nos seguintes aspectos: a estagnação do IDEB (Índice de desenvolvimento humano da Educação Básica) do ensino médio; a melhoria dos resultados nacionais no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes); desejo de aproximar o nosso contexto dos países desenvolvidos em termos de alunos matriculados na educação profissionalizante; o fato de o Brasil ter a mesma trajetória formativa, sobrecarregada, construída por 13 disciplinas (SILVA, 2018).

Da mesma forma, compreende-se que, em alguns aspectos, a ideia de “novo”, na verdade, recupera discursos já empregados em documentos anteriores de nosso próprio país. Mais precisamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), de 1999, e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) de 1998 (SILVA, 2018).

Feitas tais ressalvas quanto ao contexto e, também, em relação ao próprio documento da Base, dentre outros aspectos, traz as chamadas aprendizagens essenciais. Em específico, afirma que a educação base deve assegurar o desenvolvimento de dez competências gerais. Duas delas são trazidas a este trabalho:

[1] Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; e [2] Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BNCC, 2018, p 9).



Já nas competências da Educação Básica, é possível depreender a relação pretendida entre as áreas de Artes e de Língua Portuguesa por meio de diferentes expressões/vocábulos: manifestações artísticas e culturais; linguagens; verbal; oral; corporal; e sonora.

Ao apresentar, referente ao Ensino Médio, as competências específicas relacionadas a *Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio*, retoma e reforça as competências gerais. Dessas sete competências, trechos de quatro competências são aqui trazidos:

[...] Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos [...]. [2] Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) [...]. [3] Compreender os processos de produção e negociação de sentidos [...]. [4] Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais [...] (BNCC, 2018, p. 490).

Por meio desses excertos, novamente é possível depreender uma estreita relação entre saberes advindos do campo das Artes e dos estudos da Língua Portuguesa. Isso posto, chegamos ao objetivo e aos procedimentos apresentados a seguir.

METODOLOGIA

Este trabalho tem o objetivo de compreender os sentidos de interdisciplinaridade de Arte e Língua Portuguesa evocados por professores das duas disciplinas. Como forma de coleta de dados, aplicou um questionário com 15 docentes das duas áreas no mês de agosto de 2020 – todos atuantes no Ensino Médio da rede pública de Santa Catarina.

Pelo contexto vivido neste ano, optou-se por realizar o envio do questionário via formulário online – Google Forms. Os sujeitos não se identificaram; exatamente para que fosse algo espontâneo e breve. Para que não sentissem a necessidade de responder algo correto ou aceitável. Tal forma de coleta foi selecionada a partir de compreensões da análise do discurso (ORLANDI, 2005) e das compreensões de saber-poder (FOUCAULT, 2002; 1987).

Ambas as teorizações citadas contribuem na compreensão das respostas como sentidos produzidos socialmente, que circulam, são evocados (ORLANDI, 2005). Da



mesma forma, inscrevem-se na *episteme* do tempo presente, que oferece aos enunciados condições de possibilidade, de inteligibilidade e, como consequência, a possibilidade de serem reconhecidos como *verdadeiros* (FOUCAULT, 2002).

Tal investigação vai ao encontro da compreensão de Ball, Maguire e Braun (2016), de que as orientações das políticas não são apenas implementadas. Elas passam por um processo no interior das instituições; são traduzidas naquele contexto, segundo concepções dos sujeitos e dos aparatos disponíveis. Isso nos leva o objetivo já apresentado – a procurar ouvir os sujeitos sobre concepções e práticas sobre a vinculação de disciplinas por áreas; de que formas isso tem sido entendido e quais as formas que, de fato, os professores têm trabalhado tal interdiscinaridade. No caso deste trabalho, por ser um recorte, têm foco nas percepções e práticas de professores de Arte e de Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, pretende-se compreender os sentidos sobre a relação de Arte e Língua Portuguesa evocados por professores das duas disciplinas. Para isso, 15 professores da rede pública de ensino – atuantes em escolas estaduais de educação – responderam 4 questões (2 objetivas para sondagem e 2 questões abertas).

A primeira delas, para fins de checagem de sondagem/síntese, as respostas possíveis eram sim e não. A pergunta era: *sem pesquisar ou pensar muito: você consegue reconhecer alguma relação entre as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa?* Todos os professores, os 15, responderam que sim – formou-se um gráfico, portanto, de 100% de respostas sim.

A segunda pergunta, também para sondagem/síntese, questionou: *analisando a sua prática pedagógica realizada até o dia de hoje, você se lembra de algum conteúdo/atividade trabalhado(a) que de fato você percebeu precisar os conhecimentos das duas disciplinas?* Todas as respostas também foram sim (100%).

Quanto as duas perguntas abertas, ao enviar o questionário, redigiu-se uma mensagem curta, enviada junto ao questionário, que explicava a pesquisa, afirmava que as perguntas foram pensadas para a resposta em cinco minutos e, ainda, solicitou-se que, se possível, construíssem respostas curtas e diretas. Exatamente para observar quais os



primeiros sentidos que seriam evocados – aqueles que, para os sujeitos, estão mais consolidados e definem melhor, sinteticamente, o que é *verdade*. A *verdade* não num sentido último e universal; mas os *saberes* que interpelam tais sujeitos no *ser professor* e aquilo que influencia suas práticas – saber e práticas (ou poder), a partir das compreensões foucaultianas, amparam-se mutuamente.

Abaixo, portanto, essas respostas à pergunta: *Sem pesquisar ou pensar muito: em uma frase curta, qual é a relação entre as duas disciplinas que primeiro vem a sua mente?*

Quadro 1 – relação das disciplinas na visão dos professores

Respondentes	Relação das disciplinas
1	Autonomia dos pensamentos
2	Poesia e arte
3	Interpretação
4	Leitura e interpretação de imagens
5	Saber construir uma boa narrativa depende também do conhecimento da língua.
6	Letras, palavras frases e desenhos são maneiras diferentes de aprender mas com mesmos propósitos se complementam.
7	No Ensino Médio, quando estudamos a Literatura Portuguesa/Brasileira
8	Literatura, que é arte em minha visão.
9	Textos teatrais e romances (enfim, literatura de uma forma geral).
10	Linguagens
11	A relação entre fonética e o canto.
12	A língua é a matéria-prima da arte.
13	Autonomia dos pensamentos
14	No caso do teatro, a relação entre a dramaturgia/poesia/literatura e a interpretação do ator.
15	Não existe nada que não esteja conectado nessa vida... A relação que existe não é só entre Arte e LP, mas entre todas as disciplinas, isso que veio na minha cabeça... Além da questão de serem linguagens...

Fonte: os autores (2020)

A partir das respostas, algumas análises são possíveis. Pode-se perceber que, ainda que com diferentes enunciados, eles apontam para 5 nichos de sentidos: (1) interpretação, (2) Literatura/Arte, (3) linguagens, (4) pensamento e (5) imagens, desenhos, teatro – este último, citando exemplos de textos visuais e multissemióticos. Ao procurar aproximar as



respostas aos enunciados, foi possível perceber que dois deles se destacaram: (a) Literatura/Arte e (b) Linguagens – cada uma com 5 respondentes apontando algo condizente com o nicho. Nicho (a), Literatura/Arte, respondentes 2, 5, 7, 8 e 14. Nicho (b), Linguagens, respondentes: 6, 10, 11, 12 e 15. Os sentidos que primeiro vieram à mente dos respondentes – sentidos que são mais facilmente evocados pelos sujeitos, os mais recorrentes – foram, portanto, Literatura e Linguagens.

A próxima pergunta também solicitava resposta curta e direta, conforme já descrito anteriormente. A pergunta em questão foi: *Se sua resposta foi sim, pode, por favor, descrever em uma frase curta qual foi esse conteúdo/atividade e por que percebeu a necessidade das duas áreas?* Abaixo, as 15 respostas.

Quadro 2 – práticas interdisciplinares

Respondentes	Relação das disciplinas
1	Leitura de imagens
2	Difícil pensar em uma que não teve a necessidade de utilizar ambos os conhecimentos...
3	Nas aulas de canto, analisa-se a letra da canção para uma boa interpretação e a parte fonética para facilitar a emissão vocal.
4	Adaptações de peças para montar com alunos exigem um bom conhecimento da língua para saber fazer as escolhas necessárias.
5	Em todos os estudos sobre a Literatura Portuguesa / Brasileira
6	Sempre que trabalho o texto de uma música
7	Leitura de imagens
8	Interpretação de imagens solicita interpretação de aspectos mais amplos, de mundo, etc. e, ao mesmo tempo, de elementos que compõem a imagem em seus elementos constitutivos como cores, formas, sombras, planos, etc.
9	Numa atividade com os alunos trabalhei o tema dia das mães com o poema A Casa de Vinicius de Moraes
10	O trabalho com canções, tanto em português como em inglês
11	Trabalhei com interpretação e declamação de poesias. A disciplina de português abordou a compreensão estética/histórica das poesias com os alunos.
12	Escrever um texto de uma opereta adaptando o livro 'O Quinze' de Rachel de Queiroz.
13	Desenhos de observação por exemplo mostro a imagem, mas tenho que descrever como funciona a parte do observar e a parte da parte plástica, do fazer técnico
14	Texto interpretativo, e de observação
15	Em teatro é muito comum trabalhar leituras dramáticas. O objetivo da leitura dramática é desencavar intenções ou subentendidos que as palavras não mostram explicitamente.



	Note-se que para isto é necessário um bom domínio da língua portuguesa tanto no que se refere à pontuação, como às figuras de linguagem as mais variadas. Isto que não menciono as questões de estilística, que exige proficiência total no domínio da língua, algo raro no Brasil, mas em outras línguas é parte intrínseca do fazer teatral, como nos teatros grego e shakespeariano.
--	---

Fonte: os autores (2020)

A partir desses enunciados, é possível observar também diferentes nichos de sentidos. Aqui aponto 3 possíveis: (1) Leitura/interpretação de imagens/desenhos; (2) Literatura (incluindo os termos *livro* e *poema/poesias*) e (3) canto/música. Os dois primeiros foram os mais lembrados. Literatura, com 5 enunciados/recorrências (5, 9, 11, 12 e 15) apontando para essa como a primeira prática interdisciplinar que veio à mente dos professores. Em segundo lugar, com 4 enunciados (1, 7, 8 e 13) apontando que a primeira prática da qual se lembram é a de Leitura/Interpretação de imagens/desenhos.

De forma sintética, compreende-se, portanto, que é relevante o campo da Educação compreender e buscar analisar as políticas não somente analisando os documentos oficiais. As políticas também são feitas na escola. A partir de Ball, Maguire e Braun (2016) as políticas elas não são somente criadas e, a seguir, implementadas de forma *precisa* nos contextos escolares. Elas são interpretadas e, também, traduzidas a partir do grupo, das concepções, de todo o aparato/suporte físico e conceitual de que seus sujeitos dispõem. Assim, haver em um documento que as disciplinas x, y e z passam a fazer parte de uma área – no caso, Linguagens – é algo que faz parte de um documento. Compreender os sentidos evocados pelos sujeitos e suas práticas faz parte de entender os sujeitos escolares como ativos e criativos. Dentre todas as possibilidades de sentidos e de práticas, existe o papel ativo de seleção e adaptação de teorias, leis e concepções pedagógicas.

Faz-se necessário ainda compreender o contexto de produção desses enunciados. Não é possível dizer, por essa breve investigação o que os professores *realmente* realizam em sala. Caso esse fosse o interesse, necessitaria de uma pesquisa de campo, observação; entre outras possibilidades. O que é possível depreender são os sentidos e, ainda, compreender aquilo que está em circulação no presente contexto. Nas palavras de Orlandi (2005) pode ser entendido como *condições de possibilidade*. Compreende-se que outros aspectos podem sim interferir no que ganhou visibilidade nas respostas; inclusive formações oferecidas pela rede pública de ensino ou, ainda, esse assunto estar em voga.



Ainda assim, corresponde a um olhar necessário quanto aos sentidos circulantes e evocados por professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo aqui realizado, foi possível compreender os sentidos de interdisciplinaridade de Arte e Língua Portuguesa evocados por professores das duas disciplinas. Foi possível compreender que esses professores, atuantes no Ensino Médio de escolas públicas da rede estadual de Santa Catarina evocam uma relação bastante confortável entre Arte e Língua Portuguesa. Em alguns casos, como os excertos demonstram, apontando que difícil seria apontar uma atividade que não exigisse a presença de saberes/conhecimentos das duas disciplinas. Entre outras afirmações que, cada uma delas, poderia ser vagarosamente analisada e discutida.

O que, portanto, aponta para a necessidade de outras pesquisas sobre o assunto. Não somente análise das políticas já *prontas*, mas, em especial, sobre aquilo que as pessoas fazem das políticas – ou entendem, ou concatenam com as visões de mundo que já tinham antes. Certamente o questionário poderia ser bem mais amplo, abrangendo inúmeras outras questões e, até mesmo, perguntando sobre a política e os documentos. Contudo, por conta do atual contexto vivido globalmente em 2020, as novas demandas e exigências das aulas online, houve a preocupação de não haver respondentes. Ou, ainda, em caso de ser questionado sobre os documentos, eles pudessem olhar o questionário e decidir não responder – por exigir pesquisas ou algum conhecimento mais teórico para então poderem opinar. Neste formato mais leve, de fato notou-se grande aderência – os 15 que receberam, responderam ao questionário – afirmando de fato que foi algo simples e prático de ser feito.

Apesar de poder ser feita com mais professores – poder ser reaplicada em inúmeros contextos e com adaptações –, ainda assim, foi um achado de pesquisa que todos eles apontassem a interdisciplinaridade como algo bastante possível – dando exemplos inclusive – e, ainda, que apontassem especialmente para Literatura e leitura de imagem. Essa abordagem possibilita dar voz aos sujeitos que de fato, atuam nos contextos escolares.



REFERÊNCIAS

BALL, S. J.; MAGUIRE, M; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias.** Tradução de Janete. Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação. Básica, 2018

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Tradução de Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 2002.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso.** 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

SILVA, M. R.. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 34, e214130, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2020.